

Daniel Jadue, após reconhecer a vitória de Gabriel Boric: “Conseguimos sentar-nos em uma mesa política que nos representa a todos”

Via [El Desconcierto](#)

O candidato derrotado de Apruebo Dignidad convidou todos os aderentes de sua coalizão a cuidar desta aliança e a deixar para trás as rivalidades.

O prefeito da Recoleta, Daniel Jadue (PC), reconheceu o “triunfo contundente e claro” do candidato da Frente Ampla, Gabriel Boric, que venceu as eleições primárias deste domingo dentro do pacto Apruebo Dignidad, com vistas às primárias presidenciais em novembro.

Ele também expressou seu compromisso de trabalhar pelo triunfo de Gabriel Boric nas eleições presidenciais de novembro.

Ele também fez uma espécie de “mea culpa” em relação ao resultado que levou à derrota do PC nas primárias. “Quero ser extremamente claro, não é que a Concertación tenha saído para votar em nossa primária, não é que a direita tenha saído para votar em nossa primária”, disse ele.

Neste sentido, ele enfatizou que são “nossas próprias fraquezas, porque até apenas seis meses atrás, aqueles de nós que estão aqui tratavam uns aos outros como adversários e não estavam unidos”.

“Chegamos tarde, esta unidade chegou tarde e, se não fossem os independentes, esta campanha não estaria aqui. Portanto, o que

eu quero propor é que para os desafios futuros, incluindo a batalha presidencial em novembro, onde eu realmente espero que Gabriel Boric seja o Presidente do Chile, em vez de lutar entre nós (...) vamos colocá-los de lado e começar a construir a unidade entre o povo”, argumentou ele.

“Quero pedir-lhes que voltem para casa com um tremendo sucesso, conseguimos sentar-nos em uma mesa política que nos representa a todos e que é uma unidade que devemos cuidar e que devemos projetar para o futuro”, acrescentou ele.

Ele também exortou a trabalhar com esta unidade “sem dúvida, sem pausa, para que nossa aliança de Apruebo Dignidad seja o próximo governo do Chile (...) sem o modelo neoliberal e sem um segundo governo de direita, porque ninguém quer um segundo governo de direita ou voltar aos tempos da Concertação”, concluiu ele.